

SIMMEL, PERMANÊNCIA E FLUIDEZ DA RELIGIOSIDADE

RODRIGUES, Fernanda de Sousa*;
PINHEIRO, Rosa Maria**

Resumo: Este trabalho traz uma abordagem teórica sobre o capítulo permanência e fluidez da religiosidade do livro “Sociologia e religião”, trazendo suas principais ideias e um entendimento básico sobre o fenômeno religioso, apresentando o poder que a religião exerce sobre os indivíduos, comparando a religião com arte mostrando suas diferenças e semelhanças arte.

Palavras-chave: Fenômeno Religioso; Sociedade.

Georg Simmel nasceu em Berlim em 1858, de uma família de israelita convertida ao cristianismo, seu pai era católico e sua mãe protestante. Estudou História, Filosofia, e Psicologia dos povos e história da arte na Universidade de Berlim, a qual ensinou cerca de 30 anos – de 1885 a 1914. Em 1908 estigmatizado como judeu fora afastado de uma cadeira de Filosofia na Universidade de Heildelberg. Intelectual atraente, possuía múltiplas preocupações como a vida urbana, o dinheiro, a prostituição, a arte, o estilo de vida moderno e as religiões. Simmel é considerado um clássico ou que podemos chamar de um “pensador total”, pois suas produções estão orbitando nas áreas da sociologia, filosofia, antropologia, psicologia e teologia (RIBEIRO, 2006).

Em 1909, fundou com Max Weber e Fernand Tonnies a Sociedade alemã de Sociologia. Em seus ensinamentos diversificados e pluridisciplinar obteve grande sucesso. Simmel faleceu no dia 28 de setembro de 1918, alguns meses antes do armistício. Em sua obra mais

* Graduanda do Curso de Ciências Sociais (CDSA/UFCG). E-mail: dinhasume@hotmail.com.

** Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais (CDSA/UFCG). E-mail: rosaxpinheiro@gmail.com.

conhecida Filosofia do dinheiro, publicada em Leipzig em 1990 e em uma edição aumentada em 1907, Simmel analisa todas as consequências da extensão da economia monetária sobre a vida social.

Georg Simmel vê com grande ênfase o sentimento religioso, segundo ele as “teorias sociais não podiam evitar reconhecer o papel efetivo do sentimento religioso nos movimentos das sociedades, ainda que modernas”. Sua relação com a religião é muito complexa.

Uma mistura de distância crítica em relação a todas as expressões históricas da religião e de sensibilidade e emoção religiosa permitiu a ele abordar os fatos religiosos de tal maneira que, mesmo sendo agnóstico, reconhece o quanto este fato é importante. Sua obra foi muito bem aceita nos Estados Unidos; em Chicago 1921, na Alemanha sua obra sofreu.

Possuía certa afinidade com Weber, devido suas pesquisas e contribuições de obras para a Sociologia. Mas estas relações se enfraqueciam quando se tratava de elaboração teórica, mas isso não impediu que a Sociologia dos dois apresentasse certos parentescos.

O proposito de Simmel sobre a religião consiste, então em analisar a religião ao mesmo tempo como forma e como conteúdo (HERVIEU-LÉGER, p.132).

Ele manteve algumas relações com Durkheim chegando a aceitar colaborar no primeiro Lannée Sociologique. No entanto algumas vezes era difícil a compreensão entre os dois. Durkheim precisava ser muito generoso para adentrar nas concepções de Simmel e muito mais esforços para que, Simmel admitisse as orientações de Durkheim.

Simmel salienta que a história “não pode ser mais que a história dos processos mentais”, onde o ser humano pode ser mudado através desta. E a Sociologia é o estudo das formas de socialização; para ele a sociedade, é um conjunto dinâmico, constantemente a ponto de se

fazer e desfazer, por isso ele prefere falar mais de socialização em vez de sociedade, pois os conteúdos da socialização para ele são “pulsões, interesses, fins, tendências, estados, movimentos psíquicos” dos homens como a fome, o amor, o trabalho etc (HERVIEU-LÉGER, p.131).

Essas matérias se reproduzem em forma de socialização:

Dominação, subordinação, concorrência, imitação, divisão do trabalho, formação de partidos, representação, solidariedade no interior ao mesmo tempo em que fechamento ao exterior: tudo isso, e muitas outras coisas semelhantes, se encontram tanto na sociedade estatal como na comunidade religiosa, tanto na faixa dos conjurados como no agrupamento de interesses econômicos, tanto na escola artística, como na família (HERVIEU-LÉGER, p.131).

Simmel também analisa a religião através de dois lados, de um lado como uma formalização particular de cada ser humano; do outro lado como um conteúdo particular que adentra nas formas gerais do processo de socialização.

Religião uma formalização particular do mundo

Para Simmel, os fatos acontecidos na religiosidade, são apenas os efeitos do que as pessoas dão importância, esses efeitos para os indivíduos que acreditam na religião são como fonte de energia, alimentando sua alma e os tornando mais fortes.

Esses efeitos são criações da cabeça humana, a religiosidade nos torna mais fortes devido a sensibilidade que existe nos indivíduos, os indivíduos de fato sentem-se incompletos e buscam incansavelmente pela religiosidade para preencher o vazio que existe dentro de si.

A religiosidade como disposição irredutível fundamental

Simmel acredita que a religiosidade, está ligada à piedade, que o religioso torna-se piedoso devido os costumes religiosos. Fazendo outra análise também Simmel percebe que a piedade pode também não estar no religioso da mesma forma que existe artistas sem obras pode existir piedosos sem religião.

A relação do indivíduo está ligada com a religião foi entendida por Simmel como uma necessidade, os indivíduos buscam sempre algo mais, não se sentindo completo e a religiosidade acaba por completar este vazio.

O interesse de Simmel é buscar entender como a relação dos indivíduos é criada com a religiosidade. Qual o poder que a religiosidade tem sobre o indivíduo e ao mesmo tempo não aliena o indivíduo.

A afinidade de forma entre a vida social e a vida religiosa reside, conforme Simmel, na própria ambivalência do ser humano, no fato de que o homem experimenta tanto um desejo de liberdade quanto um desejo de dependência, desejando ora um ser todo ora um membro de um todo (HERVIEU-LÉGER, p.140).

Simmel também não critica a religião ou desconhece, entende o poder que ela tem, mas não a reduz e nota a necessidade que o indivíduo tem sobre ela, buscando entender.

Como a religião pode dar um sentido tanto à riqueza quanto à pobreza, ela, por esse motivo, não redutível nem à legitimação de uma nem à legitimação da outra (HERVIEU-LÉGER, p.141).

Entendendo o poder da religiosidade sobre o indivíduo Simmel acredita que a religiosidade não aliena o homem, pelo contrário, ela o fortifica, de modo que influencia o homem a manter-se bom

comportamento. Havendo uma necessidade do individuo em buscar a Deus, assim manter-se a sociedade organizada.

Formas de socialização e vida religiosa

Simmel vai abordar a religião de forma episódica, no entanto os exemplos por ele apresentados mostra uma riqueza dos elementos apresentados. A vida religiosa como outros aspectos, da vida social, não vai fugir da ideia de grupo, onde o autor vai mostrar no seu livro sua sociologia, onde um grupo ainda que pequeno também irá determinar as formas de vida coletiva na religião, através disto ele vai citar as pequenas comunidades, do cristianismo primitivo, onde seu começo parte da “experiência subjetiva da relação imediata com Jesus”.

Logo o cristianismo se estende se tornando uma religião com o apoio do Estado passando ai o que se possa dizer que de Seita para Igreja. A igreja possui a intenção de abraçar a humanidade, e que faz de cada pessoa um ser virtual de sua comunidade; aplica se ao principio; todos aqueles que não estão expressamente fora estão dentro.

A Seita corresponde da mesma forma de sociedade secreta “todo aquele que não está dentro, está fora”. Vale acrescentar que a Seita pode se tornar Igreja assim como a Igreja pode se tornar Seita.

Na sociedade de Simmel a sociedade secreta oferece uma compreensão interessante para o estudo do fenômeno sectário, pois a mesma como forma de socialização repousa sobre uma forte confiança reciproca entre os membros. A sociedade secreta é uma sociedade construída com todas as peças, é uma socialização voluntarista que deve constantemente vigiar para que seus membros tenham constantemente consciência clara e firme de que formam uma sociedade e o fato formal da socialização se torna, a partir disto, um fim valorizado por si mesmo.

Para Simmel, tanto o exército como a comunidade religiosa requer o homem por inteiro desta forma exerce uma espécie de autoridade absoluta, esta aí um ponto que pra a sociedade central é fundamental. Para o autor tanto a sociedade secreta como grupos religiosos do tipo seitas inquieta a sociedade “circundante” e suscita reações de poder político, pois a sociedade secreta apresenta se como perigosa por ser secreta; chegando á parecer serem concorrentes do Estado, pois recebe este nome grupos que são abominados, mas o que acontece é que muitas vezes são julgados por não possuírem um certo conhecimento á respeito dos tais.

Fatores importantes para um grupo são a elasticidade e a flexibilidade as quais permitem que um grupo se auto conserve, outro fator importante também é a existência de um símbolo material de sua coesão, mesmo que este tenha sido aniquilado, um exemplo importante: a destruição do templo de Sião e as consequências para os judeus. Quando o símbolo é destruído:

A aniquilação do símbolo do grupo age, de dois modos sobre a conservação do grupo: destruição, onde as ações recíprocas de coesão dos elementos já estão fracas em si mesmas, e consolidação onde essas ações são bastante fortes por si mesmas para poder substituir o símbolo tangível perdido por uma imagem espiritualizada e idealizada (HERVIEU-LÉGER, p.149).

Cada grupo também precisa encontrar o seu chefe quando deste precisar sendo assim:

As grandes organizações tem por natureza, necessidade de um ponto central no espaço, com efeito, elas não podem sobreviver sem subordinação e hierarquia e, em geral, o comando deve possuir uma residência fixa para, de um lado ter seus subordinados sob controle, do outro, para que estes saibam sempre onde encontrar seu chefe (HERVIEU-LÉGER, p.149).

Um bom exemplo, Roma, onde a igreja teria seu ponto estável, onde este poderia ser encontrado, ou seja; ela é o ponto central do catolicismo, logo este lugar que é o ponto central não é fechado. Analisando o desenvolvimento atual do Protestantismo de acordo com Simmel, como uma religião de conversão, tira os indivíduos de seus territórios e os leva para outros através de redes transnacionais de solidariedade, e o pentecostalismo que articula o local e o global, por isto Simmel enxerga o espaço na religião muito complexo.

Ele vai também dar ênfase sobre a liberdade na religião “liberdade paradoxal do subordinado no caso de uma denominação plural”, observando o politeísmo e o monoteísmo. Já o politeísmo permite o fiel se desvie de seu deus inacessível ou impotente para se dirigir a outro e o monoteísmo a Deus. Vendo por este lado, o cristianismo é intolerante “pois crer em outros deuses significa insurgir se contra ele” pois para os cristãos Deus é também para os não crentes ou dos outros crentes. Onde considera o famoso quem não está comigo esta contra mim. Ao estudar o que ele define como “cruzamento dos círculos sociais” leva em conta a religião pode se misturar com outros interesses sociais políticos, culturais, políticos, econômicos.

Por ter um caráter individualista o cristianismo

se estende através de toda a diversidade dos agrupamentos nacionais locais” tornando se assim uma religião com pretensão universal mas por outro lado. “A consciência que o cristão possui de levar consigo sua pertença a sua igreja, em não importa qual comunidade, seja quais forem o caráter e os deveres que esta lhe impõem sem sombra de duvida fez nele nascer um sentimento de segurança e de determinação individuais” (HERVIEU-LÉGER, p.153).

Para Simmel, o tipo de religião individualista lê parece encarnar o sentimento religioso mais profundo”, aqui fica perceptível entre o catolicismo e o protestantismo.

Referência

HERVIEU-LÉGER, Danièle. WILLAIME, Jean-Paul. **Sociologia e Religião**: abordagens clássicas. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2009.

RIBEIRO, Jorge Claudio. George Simmel, pensador da religiosidade moderna. **Revista de Estudos da Religião** – REVER, nº 2, pp. 109-126, 2006.